

primeiro, presidente, iniciar agradecendo, deputado Gil Diniz, a todos aqueles deputados que hoje, aqui, se opuseram ao método de votação do governo do estado.

Aliás, o deputado Vinícius Camarinha, líder do Governo, tentou chantagear os deputados, dizendo que não existe nenhum outro projeto que discute os 10% aqui nesta Casa.

É que naquele momento estava se discutindo o método, não estavam se discutindo os 10%. Depois, no roteiro de votação é que a gente discute os 10%, é que discute o plano de carreira. Então, primeiro desmontar isso.

Segunda coisa, desmontar aqui a fala do deputado Daniel José, que quer falar de modernização e não sabe do que está falando. Eu vivi 41 anos no setor privado. E lá você discute plano de carreira, plano de cargos e salários. E você discute separado do reajuste de data-base. A data-base do funcionalismo público no estado de São Paulo é no mês de março.

Se quiser discutir modernização da carreira, o que o líder do Governo tinha que ter apresentado? Tinha que ter separado os 10% e discutido ontem no PL 02. Incorporava para os trabalhadores da Educação os 10% e depois iria discutir só o plano de carreira dos professores, dos trabalhadores da Educação, sejam eles supervisores, sejam eles diretores, sejam eles professores do ensino médio.

Isso é discutir modernização. Aplica primeiro o reajuste, separa o debate e aí discute o plano de carreira, negociando com a entidade representativa da categoria, que é a Apeoesp, liderada pelo companheiro Fábio, pela companheira Bebel, pelos vários companheiros do movimento sindical, que é o maior sindicato da América Latina.

Portanto, o governo João Doria... É por isso que ele não sai do traço na pesquisa para presidente, aqui no estado de São Paulo. Foi o governo que mais mal cometeu, do PSDB, em todos esses anos. Foi o governo que mais atacou o direito das trabalhadoras e dos trabalhadores do setor público e privado. Não é só do setor público.

Abriu a caixa de Pandora aqui dentro desta Casa, começando em 2019 com o Projeto 01, depois os precatórios, depois a reforma da Previdência, depois o 529, depois o 26. É por tudo isso que João Doria não consegue sair dos dois por cento.

E o João Doria está nos fazendo um favor: ele está destruindo o PSDB aqui no estado de São Paulo. O João Doria está destruindo o PSDB aqui no estado de São Paulo, com todas as maldades que fez. Eu fico até com pena dos deputados que estão no PSDB, porque não terão candidato a presidente para alavancar esse partido deles. Se não tiver cuidado, vai se volatilizar.

Tem um momento de crescimento agora, deputada Maria Lúcia Amary, por conta da migração de alguns deputados, mas será que vocês vão conseguir manter o tamanho dessa bancada? Com esse candidato a presidente que vocês apresentaram, vai ser muito difícil.

Ele não consegue sair dos dois, três por cento na pesquisa de intenção de voto. Não consegue e muitos de vocês, da base aliada, se não tiverem cuidado nesse momento das votações, não serão reeleitos deputados estaduais e não serão reeleitos deputados federais, porque vocês atacaram duramente as trabalhadoras e os trabalhadores.

Olha o debate feito aqui ontem. Ontem ficou de fora... A única fundação que entrou no debate de ontem, do 02, foi a Fundação Paula Souza. Os institutos e as fundações ficaram de fora.

O deputado Vinícius Camarinha, durante o congresso de comissões, fez um debate dizendo que o Haddad foi rejeitado na Prefeitura de São Paulo. É verdade que perdemos a eleição lá atrás, com Haddad, para a reeleição à prefeitura, mas ele não tem coragem de subir a esta tribuna para defender o governo João Doria.

E nem o Rodrigo Garcia. Ele não subiu até agora. Queria pegar um aparte para justificar. Então, não tem coragem de subir para fazer um encaminhamento para defender esse governo do qual ele é líder.

Então, é esse o momento que vivemos. Vivemos um momento nesta Casa em que, duramente, os trabalhadores do estado de São Paulo, o funcionalismo público, os professores, os policiais, o pessoal da Saúde...

Outro debate que ficou faltando aqui ontem foi deixar claro que todo reajuste aplicado aqui é sobre o salário-base. Eu peguei um companheiro da Saúde cuja composição salarial era de 2.700 reais. Sabe qual era o salário-base dele? Quatrocentos reais. Os 20% são em cima dos 400 reais. Ele vai ter 80 reais de reajuste. Não é sobre todos os vencimentos.

Se fosse sobre todos os vencimentos, iria falar: “Não, realmente está recompondo parte da perda”. A depender da categoria, do teto da categoria, quando bate no teto às vezes o reajuste vira 6,6%, 4,5%, 7,7 por cento. Foi isso que nós votamos aqui ontem. Nós votamos a favor. Nós fizemos o debate para poder esclarecer o que estava sendo discutido.

Não dá para o governo ficar enganando. Desde o dia que ele anunciou, parece que o policial ganha 3.000 reais e os 20% eram em cima dos 3.000 reais. Não é em cima dos três, é em cima do salário base, Conte Lopes. E você sabe bem o que é isso, porque o senhor é coronel da polícia, é do comando, sabe o que significa isso.

O salário é composto por várias gratificações. Foi a saída encontrada aqui nos vários estados brasileiros. Então o governador João Doria é isso, ele é isso. Ele é o governador que mais atacou o direito do funcionalismo público no estado de São Paulo. Fiscou o salário dos aposentados na reforma da Previdência, Coronel bombeiro Nishikawa, e nós aqui denunciamos o tempo todo.

No 529 nós denunciamos aqui o tempo todo que estava tirando a isenção do IPVA para pessoas com deficiência. Nós tivemos que votar um projeto às pressas em dezembro para devolver esse direito e ele demorou dois, três meses para ser regulamentado ainda. Teve gente que foi obrigada a pagar a primeira parcela e não terá a devolução desta primeira parcela, do desconto da 1ª parcela. O Estado é isso.

Foi assim que fizeram no projeto dos precatórios, quando esse seu governo João Doria, líder Vinícius Camarinha, reduziu o precatório de 31.000 e uns quebrados para 11.000 reais. O maior calote dado no funcionalismo público no estado de São Paulo naquela derrota que nós tivemos aqui dos precatórios. E a base não tem coragem de subir aqui para defender esse governo.

Nós vamos governar este estado de São Paulo com o Fernando Haddad e nós vamos subir aqui para defender o nosso governo, porque é assim que a gente faz. Nós não temos problema com isso. Esse governo do PSDB aqui no estado de São Paulo foi durante os mais de 30 anos um massacre à classe trabalhadora. Nós vamos fazer esse debate aqui no estado de São Paulo.

Nós vamos fazer vários debates. Eu para encerrar, presidente, quero aqui manifestar o meu apoio à FerroFrente, ao meu querido amigo e companheiro José Manoel Gonçalves, que é presidente da FerroFrente, que conseguiu reabrir um debate sobre a Linha 17 do Metrô e ele estava parado o processo na Justiça, deputada Janaina.

O ontem, esta semana, saiu uma decisão onde a Justiça mandou ativar o processo e foi uma vitória para ele, que é discutir o transporte sobre trilhos, que é o modal de transporte mais barato, seja de passageiro, seja de produtos.

É importante o setor sobre pneus, que faz todo o nosso modal de transporte hoje, o transporte hídrico, mas também é importante recuperar o debate do transporte sobre trilhos, que é uma maneira de baixar custos de produção, baratear o transporte aqui no Brasil e no estado de São Paulo.

Obrigado pela tolerância, presidente.

A SRA. MONICA DA MANDATA ATIVISTA - PSOL - Pela ordem, presidente.

O SR. PRESIDENTE - WELLINGTON MOURA - REPUBLICANOS - Pela ordem, deputada Monica.

A SRA. MONICA DA MANDATA ATIVISTA - PSOL - Gostaria de encaminhar pela bancada do PSOL.

O SR. PRESIDENTE - WELLINGTON MOURA - REPUBLICANOS - É regimental. Vossa Excelência tem o tempo de dez minutos.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PRTB - Pela ordem, presidente. Para uma breve comunicação?

O SR. PRESIDENTE - WELLINGTON MOURA - REPUBLICANOS - Uma comunicação. Tem anuência da deputada Monica só para fazer a comunicação?

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PRTB - PARA COMUNICAÇÃO - Eu só estou com uma preocupação, presidente, porque na primeira extra houve obstrução porque os colegas entendem - e eu acho justo - que eles podem votar o aumento separadamente da nova carreira, porque todos são favoráveis ao aumento e muitos são contrários a nova carreira, e eu apoio esse direito do parlamentar.

Eu só estou um pouco preocupada porque essa extra é referente ao abono e ao aumento do salário mínimo no estado de São Paulo. Então eu só queria respeitosamente, lembrar aos colegas que nós estamos agora debatendo dois PLs que eu considero muito importantes.

É óbvio que muitos de nós - eu inclusive apresentei emenda nesse sentido - preferiríamos que o aumento fosse maior, porque são justamente os funcionários que ganham menos no estado de São Paulo, mas eu tenho medo da gente não...

O SR. PRESIDENTE - WELLINGTON MOURA - REPUBLICANOS - Mas V. Exa. está me fazendo uma pergunta?

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PRTB - Não, não. Eu estou pedindo para os colegas para que a gente...

O SR. PRESIDENTE - WELLINGTON MOURA - REPUBLICANOS - Aí tem que ser no encaminhamento, deputada Janaina.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PRTB - Não, eu digo, para que a gente se atenha. Eu não quero obstruir, entendeu? Porque eu tenho medo de que a gente obstrua um projeto importante.

O SR. PRESIDENTE - WELLINGTON MOURA - REPUBLICANOS - Mas a senhora está entrando em uma discussão, aí não seria uma questão de ordem. A senhora teria que encaminhar, e entrar nesse tema.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PRTB - Não, sim. Sim. É só para chamar a atenção nesse sentido.

Obrigada, presidente.

O SR. PRESIDENTE - WELLINGTON MOURA - REPUBLICANOS - Deputada Monica da Bancada Ativista.

A SRA. MONICA DA MANDATA ATIVISTA - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Eu devo ser a última a falar, e não tem desacordo com aumento, ainda que pequeno. Qualquer que seja o aumento a chegar na mão do trabalhador nessa condição e nessa conjuntura vai ajudar. Ninguém tem desacordo, e eu acho que não vai haver obstrução.

Eu só peço para falar porque houve uma grande confusão na pauta anterior, e eu acho que os trabalhadores da Educação que estão acompanhando a sessão talvez não tenham entendido, assim como nós mesmos aqui no plenário ficamos numa confusão danada de o que é que está acontecendo. Então vamos lá, agora, que eu estou devidamente inscrita e o presidente não pode me dizer para não falar, eu vou tentar falar.

É o seguinte, o PLC nº 3 trata de duas temáticas diferentes: ele trata de um pequeno aumento salarial para a categoria da Educação, que são os dez por cento; e uma reforma administrativa que retira direitos dos trabalhadores da Educação no mesmo projeto. Por isso, agora que chegou o projeto aqui, é possível que a gente separe essas duas temáticas em método de votação.

O que a gente estava votando aqui na sessão anterior eram três métodos de votação. O primeiro, proposto pelo líder do Governo, Vinícius Camarinha, que diz: “vamos votar o projeto como ele está”; e a essa, a instrução era “não votem” ou “votem contrário”.

O segundo método de votação, protocolado pela bancada do PT, diz: “vota-se o aumento salarial primeiro, depois vota-se a mudança na carreira, e dá liberdade para os deputados aprovarem um trecho do projeto e rejeitarem um outro trecho do projeto. Corrigindo então o líder do Governo: é possível agora e aqui separar essas matérias. A mesma coisa diz o rito de votação do PT.

Infelizmente, nós estamos vindo de um trabalho virtual em que mudaram as regras do Parlamento; e durante o trabalho virtual, quando tinha mais do que uma proposta de roteiro de votação, cada parlamentar dizia qual escolhia. Numa votação, chama o meu nome, “Monica”, eu digo, “eu quero o um, o dois ou o três”.

Aqui no presencial, e a regra original da Alesp, você tem que votar primeiro o um; se rejeitado, você vota o dois; se rejeitado, você vota o três, e essa era a minha dúvida desde o começo, que eu estava perguntando para o presidente: “como é que vai votar, como é que vai votar, como é que vai votar?”.

Sabe por que não responderam a minha pergunta todas as vezes que eu perguntei? Porque eu voltei a fazer conta e unifiquei, presidente. Se ontem a gente votou aumento salarial para os policiais, hoje os parlamentares da Segurança Pública estão com a gente a favor do professor, e nós somos a maioria.

Nós somos a maioria que reconhece os trabalhadores da Educação, que reconhece o seu valor, que quer também o aumento salarial para os professores da Educação sem a chantagem de precarizar a carreira.

Então, não tem alternativa. Agora, bem organizado, voltei aqui a fazer a minha lista. Ou a gente separa, ou a gente separa, presidente. A gente quer separar as duas temáticas. E é possível, viu, colegas?

Eu passei agora de mesinha em mesinha fazendo continha de novo, como fazíamos no passado, e nós somos a maioria. Agora, em vez de declarar voto, a gente vai votar valendo, e vai derrotar o governador João Doria aqui na Assembleia Legislativa.

Então, semana que vem eu vou distribuir o que os colegas disseram para mim no posicionamento de votos, e aí quero recolocar para o líder do Governo que não retire o projeto de pauta, e que tome essa derrota, porque mexeu com o professor, mexeu com a gente, e a gente quer garantir o aumento salarial sem a destruição de carreiras para os servidores.

Bom, agora que eu falei e expliquei, peço desculpas para quem está ansioso em casa, não vai mais votar essa temática hoje. A votação ficou adiada, o que significa que a gente vai retomar na próxima semana, espero, se o governo, com medo de ser derrotado aqui, não retirar o projeto de pauta. Então vamos seguir organizados e em luta.

Obrigada a todos os servidores em luta.

O SR. PRESIDENTE - WELLINGTON MOURA - REPUBLICANOS - Em discussão. Não havendo oradores inscritos, está encerrada a discussão. Em votação o projeto, salvo emendas. As Sras. Deputadas e os Srs. Deputados que forem favoráveis permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado.

Em votação, englobadamente, as emendas 1 a 8, com pareceres contrários do congresso de comissões. Os Srs. Deputados e as Sras. Deputadas que forem contrários permaneçam como se encontram. (Pausa.) Rejeitadas.

Discussão e votação adiada do Projeto de Lei 97, de 2022, de autoria do Sr. Governador. Em discussão.

A SRA. MÁRCIA LULA LIA - PT - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - WELLINGTON MOURA - REPUBLICANOS - Pela ordem, deputada.

A SRA. MÁRCIA LULA LIA - PT - Quero votar favoravelmente às emendas do Partido dos Trabalhadores.

O SR. PRESIDENTE - WELLINGTON MOURA - REPUBLICANOS - Registrado. Declarado cinco votos.

Em discussão. Não havendo oradores inscritos, está encerrada a discussão. Em votação o projeto salvo emendas. As Sras.

Deputadas e os Srs. Deputados que forem favoráveis permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado.

Em votação as emendas 1 a 6 com pareceres contrários dos congressos de comissões. As Sras. Deputadas e os Srs. Deputados que forem contrários permaneçam como se encontram. (Pausa.) Rejeitadas.

A SRA. MÁRCIA LULA LIA - PT - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - WELLINGTON MOURA - REPUBLICANOS - Pela ordem, deputada.

A SRA. MÁRCIA LULA LIA - PT - Para votar favoravelmente às emendas da bancada do Partido dos Trabalhadores.

O SR. PRESIDENTE - WELLINGTON MOURA - REPUBLICANOS - Registrado, deputada.

Discussão e votação 2º turno do Projeto de resolução nº 2, de 2022, de autoria da Mesa.

Em discussão. Não havendo oradores inscritos, está encerrada a discussão. Em votação. As Sras. Deputadas e os Srs. Deputados que forem favoráveis permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovado em 2º turno.

A SRA. MÁRCIA LULA LIA - PT - Sr. Presidente, gostaria de solicitar dois minutos de suspensão para a gente fazer um diálogo aqui.

O SR. PRESIDENTE - WELLINGTON MOURA - REPUBLICANOS - Antes, porém, só deixando registrado em relação à deputada Monica da Mandata Ativista, que disse que em relação ao método, o método não mudou, continua o mesmo, deputada. Em sistema virtual é que havia mudado.

Ele simplesmente continua da mesma forma. A primeira pessoa a apresentar o método de votação na fila, então é o primeiro método que vai ser votado. Uma vez rejeitado, o segundo partido ou deputado que apresentar o método, passa a valer o segundo, mas tem que ser rejeitado ou aprovado.

Suspensão o trabalho por dois minutos.

A SRA. MÁRCIA LULA LIA - PT - Não, eu quero retirar o pedido de suspensão.

O SR. PRESIDENTE - WELLINGTON MOURA - REPUBLICANOS - Quer retirar, perfeito.

Discussão e votação adiada do Projeto de lei...

Então, não havendo mais nada a tratar... Um minuto, senhores.

Não havendo mais nada a tratar...

O SR. RICARDO MELLÃO - NOVO - Pela ordem, pela ordem, presidente.

O SR. PRESIDENTE - WELLINGTON MOURA - REPUBLICANOS - Pela ordem, deputado.

O SR. RICARDO MELLÃO - NOVO - Para declarar voto contrário ao 97, da bancada do Novo.

O SR. PRESIDENTE - WELLINGTON MOURA - REPUBLICANOS - Registrado.

Não havendo mais nada a tratar, estão encerrados os trabalhos.

\* \* \*

- Encerra-se a sessão às 18 horas e 28 minutos.

\* \* \*

## 24 DE MARÇO DE 2022 8ª SESSÃO ORDINÁRIA

<p>Presidência: JANAINA PASCHOAL, LETICIA AGUIAR e DOUGLAS GARCIA</p>
---

### RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE

1 - JANAINA PASCHOAL

Assume a Presidência e abre a sessão.

2 - LETICIA AGUIAR

Por inscrição, faz pronunciamento.

3 - CORONEL TELHADA

Por inscrição, faz pronunciamento.

4 - LETICIA AGUIAR

Assume a Presidência.

5 - DOUGLAS GARCIA

Por inscrição, faz pronunciamento.

6 - PRESIDENTE LETICIA AGUIAR

Endossa o discurso do deputado Douglas Garcia.

7 - RICARDO MELLÃO

Por inscrição, faz pronunciamento.

8 - CONTE LOPES

Por inscrição, faz pronunciamento.

9 - DOUGLAS GARCIA

Assume a Presidência.

10 - LETICIA AGUIAR

Para comunicação, faz pronunciamento.

11 - JANAINA PASCHOAL

Por inscrição, faz pronunciamento.

12 - LETICIA AGUIAR

Para comunicação, faz pronunciamento.

GRANDE EXPEDIENTE

13 - CONTE LOPES

Por inscrição, faz pronunciamento.

14 - EDNA MACEDO

Por inscrição, faz pronunciamento.

15 - JANAINA PASCHOAL

Assume a Presidência.

16 - DOUGLAS GARCIA

Por inscrição, faz pronunciamento.

17 - BARROS MUNHOZ

Por cessão de tempo, faz pronunciamento.

18 - DOUGLAS GARCIA

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

19 - PRESIDENTE JANAINA PASCHOAL

Anota o pedido.

20 - CONTE LOPES

Para comunicação, faz pronunciamento.

21 - BARROS MUNHOZ

Para comunicação, faz pronunciamento.

22 - PRESIDENTE JANAINA PASCHOAL

Defere o pedido do deputado Douglas Garcia. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 25/03, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Levanta a sessão.

\* \* \*

- Assume a Presidência e abre a sessão a Sra. Janaina Paschoal.

\* \* \*

- Passa-se ao

### PEQUENO EXPEDIENTE

\* \* \*

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PRTB - Boa tarde a todos. Presente o número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, damos início aos nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior e recebe o expediente.

Imediatamente, dou por aberto o Pequeno Expediente, passando à leitura da lista dos oradores inscritos. Chamo à tribuna o deputado Castello Branco. (Pausa.) Deputado Professor Walter Vicioni. (Pausa.) Deputada Márcia Lia. (Pausa.) Deputado Sebastião Santos. (Pausa.) Deputado Jorge do Carmo. (Pausa.) Deputado Edmir Chedid. (Pausa.) Deputada Maria Lúcia Amary. (Pausa.) Deputada Janaina Paschoal. Não farei o uso da palavra. Deputada Adriana Borgo. (Pausa.) Deputada Leci Brandão. (Pausa.) Deputado Luiz Fernando. (Pausa.) Deputado Agente Federal Danilo Balas. (Pausa.) Deputado Tenente Nascimento. (Pausa.) Deputado Carlos Giannazi. (Pausa.) Deputado Coronel Nishikawa. (Pausa.) Deputado Enio Tatto. (Pausa.) Deputada Leticia Aguiar. Vossa Excelência tem o prazo regimental de cinco minutos.

A SRA. LETICIA AGUIAR - PP - Obrigada, Sra. Presidente. Cumprimento V. Exa., cumprimento todos que nos acompanham pela Rede Alesp, os deputados aqui presentes, os servidores.

Hoje, faço uso desta tribuna aqui na Assembleia Legislativa de São Paulo para, mais uma vez, reforçar aquilo que venho falando desde o início do nosso trabalho, do nosso mandato aqui na Assembleia: a valorização e o reconhecimento das nossas polícias municipais, as guardas municipais do estado de São Paulo e do Brasil.

Chegou até o meu conhecimento que existe um projeto de lei na Câmara Federal, Projeto de Lei nº 488, de 2022, do nobre deputado Gurgel, que isenta imposto de renda e proventos de qualquer natureza e a apresentação de declaração de ajuste anual aos policiais militares, bombeiros militares, policiais civis, policiais federais, policiais rodoviários e os policiais penais e os demais profissionais que atuem na prestação de atividade de Segurança Pública de que trata o Art. 144, da Constituição.

Esse projeto foi apresentado agora na Câmara dos Deputados, dia nove de março de 2022, e está aguardando a designação do relator da Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado. A Constituição Federal elenca, em seu Art. 144, o rol de agentes de Segurança Pública.

Nós não podemos deixar de destacar, eu estou aqui, inclusive, com a minha moção de apelo, que está sendo encaminhada hoje mesmo à Câmara dos Deputados para o destacamento, para que as guardas municipais também sejam reconhecidas, estejam dentro desse projeto, que também recebam esse mesmo benefício que os demais policiais.

Como a gente sabe, foi explanado inclusive pelo nobre deputado que é autor do projeto, os policiais, todos os policiais exercem uma profissão essencial, uma profissão de risco, que impacta, inclusive, na sua vida pessoal, na sua saúde física e mental. Então todo tipo de ato, de ações que nós pudermos fazer para resguardar e dar, sim, alguns benefícios para os nossos policiais é importante.

Mas as guardas municipais não podem ficar de fora, as guardas municipais são as nossas polícias dos municípios, o trabalho integrado que as guardas municipais realizam em conjunto com as demais polícias tem resultados efetivos para as pessoas, resultados inclusive de reduções dos índices de criminalidade, porque a guarda municipal não é aquela polícia que apenas cuida do patrimônio público, que é algo realmente muito importante, cuidar do patrimônio das pessoas, da população, mas tem diversas outras especialidades que são de importante reconhecimento: o combate ao tráfico de drogas, o trabalho dentro da comunidade estudantil, o combate à violência contra a mulher, a Patrulha Maria da Penha, o trabalho que faz as Romu’s - as Rondas Ostensivas Municipais, que faz em comunidades, combatendo o enfrentamento ao crime organizado, inclusive.

Então todos os resultados, os números estão aí para quem quiser ver. Eu, como presidente da Frente Parlamentar em Defesa e Valorização das Guardas Municipais, vou continuar falando, reforçando a importância dos nossos policiais municipais serem sempre recebidos dentro do rol da Segurança Pública como um agente de Segurança Pública, que é o que são de fato, na prática.

Então fica aqui o meu apelo. Esse documento está sendo encaminhado na data de hoje à Câmara dos Deputados para que as nossas guardas municipais do Brasil sejam inseridas nesse projeto também. Assim, a gente vai reforçando cada vez mais a importância de valorizar, de reconhecer os nossos policiais municipais, que estão nas cidades combatendo o crime, fazendo a sua parte, se empenhando a cada dia para fazer um trabalho diferenciado para a população dos seus municípios.

Muito obrigada, Sra. Presidente.

A SRA. PRESIDENTE - JANAINA PASCHOAL - PRTB - Nós agradecemos, Sra. Deputada. Imediatamente, chamo à tribuna o deputado Sargento Neri. (Pausa.) Deputado Carlos Cezar. (Pausa.) Deputado Coronel Telhada. Vossa Excelência tem o prazo regimental de cinco minutos.

O SR. CORONEL TELHADA - PP - Obrigado, presidente, deputada Janaina, todos os colegas aqui presentes, deputado Douglas, deputada Leticia, policiais militares, senhores e senhoras aqui presentes, sempre a minha saudação, todos os que nos assistem pela rede Alesp, funcionários também, assessores presentes, uma boa tarde a todos.

Quero começar hoje, Machado, falando sobre os municípios aniversariantes. Então nós queremos saudar os municípios de Araras, Cabreúva, Monte Mor e Ibiúna. Essas quatro cidades hoje aniversariam. Um abraço a todos os amigos e amigas dessas cidades: Araras, Cabreúva, Monte Mor e Ibiúna.

Também quero dar ciência aos amigos que ontem à noite nós estivemos no Obelisco do Ibirapuera, onde nós participamos da entrega da medalha “Ana Terra”, que é lá do Instituto Geográfico de Sorocaba. Aproveito para mandar um abraço para o meu amigo, professor Adilson Cezar, que é o presidente da entidade.

Ontem eu estive lá participando da entrega de homenagens a mulheres civis e militares, que têm se destacado no seu dia a dia. Nessa foto, estou com duas mulheres policiais da Guarda Civil Metropolitana de São Paulo que foram homenageadas.

Quero parabenizar também os organizadores do evento: o meu amigo, vereador Marlon do Uber, e também o meu amigo Ronaldo Ligiéri. Parabéns aos dois pelo evento. Foi um sucesso. Contem com a gente na Assembleia.

Aliás, nós temos recebido alguns e-mails a respeito do tráfico da Cracolândia. Muita gente viu que a Cracolândia se deslocou. E muita gente está dizendo, inclusive a imprensa, que o tráfico deu um “salve”, deu uma ordem.

Gente, não sei, parece que os caras gostam de valorizar o errado nesse Brasil. Ficam valorizando o crime organizado. Realmente, há muito tempo nós já estamos notando que há um esvaziamento do local fixo da Cracolândia, que era na rua Dino Bueno com a Helvetia. E já está havendo um esvaziamento, há muito tempo vem ocorrendo.

Nós notamos que o esvaziamento